

“*Estilo de Vida e Conduta Cristã*”: reconfigurando o discurso do líder carismático

Alexandre Medeiros¹

Resumo: Este artigo pretende mostrar que a Igreja Adventista do 7º. Dia, continua utilizando o discurso da fundadora do movimento. O intuito é evidenciar que o movimento utiliza uma nova roupagem para continuar reproduzindo o discurso sectário da líder carismática do século 19.

Palavras Chave: Líder. Igreja Adventista do 7o. Dia. Seita.

Abstract: This article tries to show that the Seventh-day Adventist Church keeps using the speech of its founder. The intention is to make clear that the movement remains in the ancient ideas of the charismatic leader of the 19th century, but in new clothes.

Keywords: The Leader. Seventh-day Adventist Church. Sect.

Introdução

Meu intuito com este estudo é mostrar que a Igreja Adventista do 7º. Dia, continua utilizando o discurso de Ellen Gold White para elaborar suas doutrinas. Ao contrário do que muitos pensam, os líderes da Igreja continuam reeditando suas obras, suas palavras e reafirmando sua posição de inimizade com o mundo, manipulação e controle comportamental. A tentativa da líder carismática no passado – e da instituição atualmente – de elaborar uma norma de conduta que padroniza ações cotidianas e ordinárias, conduz através do controle comportamental, à despersonalização do indivíduo, levando-o a uma submissão ao grupo, que o faz perder sua própria identidade. Talvez aí, tenhamos uma das principais evidências do sectarismo e do perigo do Adventismo do 7º. Dia. Seguindo sua líder carismática, praticando o controle comportamental e instituindo uma padronização e uniformização de seus membros, a instituição além de promover a despersonalização do indivíduo, demonstra que venera o líder.

O próprio presidente da Associação Geral da Igreja Adventista do 7º. Dia, Pastor Ted Wilson, demonstra grande interesse em voltar aos textos doutrinadores e legisladores de Ellen Gold White. Wilson em sua mensagem de posse como líder mundial da organização em 03 de julho de 2010, enfatizou a importância do dom profético na história do povo de Deus e afirmou que o Espírito de Profecia (entenda-se Ellen G. White) continua vivo em nossos dias (WILSON, 2010, p. 26). O mesmo Ted Wilson reeleito em 03/07/2015 “líder máximo dos 18,5 milhões de adventistas no mundo” (WILSON, 2015), em entrevista a *Adventist Review* sobre a sua reeleição,

¹ Doutorando em Ciências da Religião – UMESP; Mestre em Ciências da Religião – UMESP; Especialista em Estudos Teológicos – UNASP; Licenciado em Educação – FPSJ; Bacharel em Administração de Empresas – UNIB.

...falou de seu entusiasmo com a distribuição, aos milhões, do livro *O Grande Conflito*, best-seller adventista de autoria de Ellen G. White. E do seu sonho de ver a igreja trabalhando de forma mais intensa, estratégica e holística nas metrópoles, conforme orientou a mensageira do Senhor há mais de cem anos (WILSON, 2015)².

Recentemente em sua mensagem para a igreja no dia 09/09/2017, Wilson fez várias alusões ao discurso de Ellen Gold White, repleta de profecias apocalípticas.

Certamente, enquanto o tempo avança, veremos a opressão da perseguição religiosa e horríveis desastres naturais. Foi-nos dito isso nas Escrituras e no *Espírito de Profecia* e não devemos temer. Vamos colocar-nos nas poderosas mãos de Deus. Jesus está chegando em breve! Gostaria de fazer outro pedido de oração especial para o próximo Concílio Anual da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia à medida que nos concentramos em Reavivamento e Reforma, Missão para as Cidades, Envolvimento Total de Membros, Ministério da Saúde Integral, Nutrimento e Retenção de Membros, unidade em nossa missão e Igreja, e muito mais. Por favor, orem para que os líderes da Igreja de Deus sejam servos humildes e fiéis e que cumpramos humildemente os mandatos do céu de proclamar as mensagens de advertência profética com o poder do Espírito Santo [...] Ted N. C. Wilson, Presidente da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (WILSON, 2017)³.

Façamos um retrospecto. Ted Wilson “líder máximo dos 18,5 milhões de adventistas no mundo” (WILSON, 2015), enfatizou em 2010 que o discurso de Ellen Gold White, ou seja, o discurso da líder carismática do movimento continua vivo (WILSON, 2010). Em 2015 Wilson enfatizou a importância da “mensageira do Senhor”, mesmo ela tendo escrito suas orientações “há mais de cem anos” (WILSON, 2015). Wilson em 2017, falou de seu entusiasmo com a distribuição, aos milhões, do livro *O Grande Conflito*, além de enfatizar a importância na retenção de membros, na necessidade de colocar todos para trabalharem no cumprimento da “missão profética”. Ou seja, fazer todos os membros seguirem a “advertência profética” de Ellen Gold White (WILSON, 2017).

O documento oficial que desejo chamar a atenção é *Estilo de Vida e Conduta Cristã*⁴. Votado no final de 2012, o documento faz alusão direta e indireta à sua líder carismática. Quem liderou a elaboração de tal documento, e conduziu a votação em Brasília, foi o Dr. Reinaldo Siqueira⁵, que possui doutorado em Teologia pela Universidade Andrews (EUA) e pós-doutorado em Literatura Hebraica pela USP; e hoje é diretor da Faculdade de Teologia do UNASP/EC. Na assembléia, participaram os principais Líderes da Igreja na América Latina. O documento foi apresentado e votado rapidamente, sem que houvesse uma reflexão sobre o tema. Foi aprovado por unanimidade, sem ninguém para discordar ou discutir a temática. Votaram um documento que controla totalmente a vida do membro, sem nem pensarem sobre o

² *Grifo meu.*

³ *Grifo meu.*

⁴ <http://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/estilo-vida-conduta-crista/> - acessado em 07/02/2018.

⁵ <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2016/10/22/ministerio-relevante/> - acessado em 06/02/2018.

assunto. Este documento serviu de base para o capítulo XII do Manual da IASD de 2016⁶.

Meu intuito neste estudo é analisar o documento e verificar que ele é apenas uma releitura do discurso sectário da líder carismática. Sendo assim, veremos o texto por trás do documento, o texto do documento e por fim o texto do documento na vida dos membros (JOSGRILBERG, 2017). Este desejo de reafirmar o discurso do líder vem ao encontro do conceito apontado por Charles Lindholm (1993), Emerson Giumbelli (2002) e Jean Lauand (2005), que como o Líder recebeu as orientações diretamente de Deus, seus conselhos, são alertas divinos, profecias e ou clarividência do líder (LAUAND, 2005, p. 171 e 108). Este resgate do discurso do líder faz parte da necessidade do movimento de voltar às suas raízes sectárias. Afinal de contas a obediência ao líder é obediência ao divino. Quero demonstrar neste capítulo, que o documento *Estilo de vida e conduta cristã*, que é uma tentativa de legislar sobre a vida dos membros, nada mais é que a reafirmação do sectarismo do movimento, existente no discurso de sua líder carismática.

Esta tentativa de reeditar o discurso da líder, utilizando uma nova nomenclatura: *Estilo de Vida e Conduta Cristã*, nada mais é que “veneração ao líder carismático” (LINDHOLM, 1993). Afinal como diz Jean Lauand,

Tal como em outras seitas, há, [no movimento que estamos analisando], culto à personalidade do fundador e, de certa forma, ao prelado [...]; abdicação do pensamento, da criatividade e das iniciativas pessoais, sacrificadas a uma obediência cega e mecânica [...]; despersonalização do indivíduo, calcado num rigoroso e diuturno processo de adoutrinação, o que popularmente costuma designar-se lavagem cerebral (LAUAND, 2005, p. 11).

1. Líder Carismático: manipulação psicológica e controle comportamental.

A instituição em seu site oficial⁷ diz que:

Uma comissão de líderes adventistas de oito países sul-americanos votou, no final de 2012, documento intitulado *Estilo de Vida e Conduta Cristã*. O objetivo é reafirmar a crença bíblica defendida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia quanto ao comportamento de um cristão diante de diferentes situações da sua vida cotidiana como recreação, mídia, vestuário, sexualidade, joias, ornamentos e saúde. A ideia do documento não é substituir a Bíblia e nem criar novas normas. A intenção foi resumir, em uma linguagem simples mas clara e objetiva, o que Deus estabeleceu em Sua Palavra sobre esses temas no contexto da misericórdia e da graça cristãs. Trata-se de um material que reúne em um só lugar várias declarações que refletem o pensamento adventista sobre o assunto (NORMAS, 2012).

Como vimos acima, a Igreja Adventista do Sétimo Dia vai arbitrar ou legislar “quanto ao comportamento de um cristão diante de diferentes situações da sua vida cotidiana como recreação, mídia, vestuário, sexualidade, joias, ornamentos e saúde” (NORMAS, 2012). Interessantemente, o documento com oito tópicos, estende-se

⁶ <http://depinstitucional.s3.amazonaws.com/pt/adventistas.org-manual-da-igreja-2015.pdf> - acessado em 07/02/2018.

⁷ <http://www.adventistas.org/>

principalmente no item recreação e no item sexualidade. Na verdade, o início do documento como vimos, diz claramente que é sobre “comportamento” do Adventista em relação “a sua vida cotidiana”, que será regulamentado. Esta padronização comportamental, a uniformização dos seres, nada mais é que a completa “despersonalização do indivíduo” (LAUAND, 2005, p. 11). Emerson Giumbelli aponta que uma das características dos movimentos sectários, é quando o “grupo impede seus membros de tomar decisões livres e voluntárias” (GIUMBELLI, 2002, p. 125).

Como escreve Emerson Giumbelli, as seitas não se valem de “violência ou ameaças”; na verdade elas se utilizam de “técnicas de convencimento” (GIUMBELLI, 2002, p. 323). Jean Lauand explica que estas técnicas têm como base a demonização do mundo ao redor do membro, “é inculcado na cabeça dos membros, que o mundo é um antro de gente ruim, e que a vida mundana [cotidiana], nos afasta de Deus, e que a vida longe da Obra não traz felicidade” (LAUAND, 2005, p. 57).

No item 4. *Recreação e mídia* do documento, encontramos a seguinte advertência:

Seguindo o princípio da pureza moral, o cristão deve evitar livros e revistas, programas de rádio, televisão, internet ou qualquer outro tipo de mídia, jogos ou equipamentos modernos cujo conteúdo possa poluir sua mente e coração. Deve-se evitar tudo que induza ao mal e promova violência, desonestidade, desrespeito, adultério, pornografia, vícios de toda sorte, descrença, uso de palavrões e linguagem obscena, entre outras coisas. O cristão não pode conformar-se aos valores comuns de um mundo profundamente corrompido pelo pecado (NORMAS, 2012).

“O cristão não pode conformar-se aos valores comuns de um mundo profundamente corrompido pelo pecado” (NORMAS, 2012). Ou, como vimos acima, “é inculcado na cabeça dos membros, que o mundo é um antro de gente ruim” (LAUAND, 2005, p. 57). Estas “técnicas de convencimento” (GIUMBELLI, 2002, p. 323), são utilizadas com certa facilidade. As associações anti-seitas⁸ francesas, verificaram que na sua maioria os membros dos cultos e seitas estão completamente indefesos para reagir, estão apáticos para se defender, praticam uma “adesão sem reservas” (GIUMBELLI, 2002, p. 217).

Uma vez que foram privados de sua “autonomia” (GIUMBELLI, 2002, p. 217), pode-se começar a controlar sua vida privada. E não existe forma mais eficaz de controlar o membro do que privá-lo de conhecimento. Desta forma, como vimos no documento, a proibição de livros é o primeiro aspecto. Segundo Jean Lauand, a seita trabalhará para que os livros do fundador sejam os mais lidos, depois os livros daqueles que o seguem e o comentam. No fundo o *cult* irá desacreditar qualquer leitura fora da “redoma de autores” publicados pela instituição. Como diz Lauand, a seita para controlar o membro precisa “calar a imaginação”, uma vez que as seitas em geral, tem sérias dificuldades em lidar “com o que há de lúdico na vida” (LAUAND, 2005, p. 115, 119 e 126).

No fundo, como enfatiza Lauand, as seitas sabem que a “liberdade traz confusão” (LAUAND, 2005, p. 126). É por isso que o documento no *item 4*, diz:

⁸ <http://www.unadfi.org/> - acessado em 07/02/2018.

Certos lugares públicos de diversão tais como estádios esportivos, teatros e cinemas, em sua programação habitual, são inapropriados para o cristão adventista. Vários fatores contribuem para essa avaliação negativa por parte da Igreja, dentre eles: O conselho de Ellen White (NORMAS, 2012).

Em outras palavras, a igreja ou seita, delimita os lugares que o membro pode ter acesso. Abrindo um amplo espectro de proibições, a seita demonstra que deseja acabar com o “lúdico na vida” do membro (LAUAND, 2005, p. 126). Quando vai explicar o motivo, a instituição diz que vários fatores contribuem para essa avaliação negativa por parte da Igreja, dentre eles: o conselho de Ellen White (NORMAS, 2012). Observe: a instituição diz que são vários os motivos, mas o que importa mesmo é o conselho de Ellen Gold White. O que torna o movimento sectário é a “ascese” desejada pela instituição, que “tende a provocar uma ruptura do adepto com o mundo exterior” (GIUMBELLI, 2002, p. 129).

Na verdade, os membros sectários não conseguem se libertar do discurso do líder carismático. Uma das características de um movimento sectário é sua fixação pelo líder, considerando-o “infalível” (GIUMBELLI, 2002, p. 98). Afinal, como diz Charles Lindholm, “o líder [é] o oficial do exército elevado a uma condição sobre-humana”, ele exige “lealdade e disciplina incondicional”. Para o líder e os membros, a obediência irrestrita é uma das “principais virtudes”, e o grande objetivo com isto é “a unidade da comunidade” (LINDHOLM, 1993, p. 130).

O conselho da líder Ellen Gold White é enfático ao dizer que

Entre os mais perigosos lugares de diversões, acha-se o teatro. Em vez de ser uma escola de moralidade e virtude [...] é um verdadeiro foco de imoralidade [...] O único caminho seguro é abster-se de ir ao teatro (WHITE, 2000, p. 334).

Vejamos, o documento no seu *item 4* continua fazendo alusão ao discurso da líder:

A dança e os ambientes sociais como boates e outras casas noturnas são contrários ao princípio da pureza cristã, uma vez que excitam as paixões humanas, a luxúria e sedução. A dança é ainda comumente acompanhada do estímulo ao uso de bebidas alcoólicas, de drogas, da prática de violência e comportamento desenfreado (NORMAS, 2012)

Se olharmos com atenção, o item acima é uma reafirmação do discurso de Ellen Gold White que diz:

A ópera com sua fascinadora ostentação e música sedutora, o baile de máscaras, a dança [...] Satanás emprega para derribar as barreiras dos princípios, e abrir a porta à satisfação sensual [...] Não se unirá com os alegres valsistas nem tolerará qualquer outro sedutor prazer que banirá Cristo da mente [...] A benção de Deus não poderia ser invocada sobre o tempo gasto no teatro ou na dança (WHITE, 2003, p. 515-516).

Sabemos que não é tarefa fácil definir *Sects and Cults*. Como escreve Giumbelli, a complexidade é tanta, que alguns acreditam ser “impossível defini-la”, mas ele diz que mesmo assim, “todos sabemos de que se trata” (GIUMBELLI, 2002, p. 135). O documento no item 4. termina enfatizando que em relação a dança:

Sua promoção e prática não se harmonizam com os princípios cristãos adventistas, nem mesmo em um contexto particular, residencial, ou em atividades espirituais e sociais realizadas pela igreja (NORMAS, 2012)

Ellen Gold White escreve que:

Há distrações como [...] a dança [...] o jogo de xadrez [...], que não podemos aprovar, porquanto o Céu as condena. Estas diversões abrem a porta a grandes males [...] Todos estes divertimentos merecem ser condenados pelos cristãos (WHITE, 2000, p. 346).

Interessantemente o *Opus Dei* também possui no hall de suas proibições o “jogo de xadrez” (LAUAND, 2005, p. 26). Coincidências? Jean Lauand escreve que estas diretrizes são “regras e regrinhas que ultrapassam os limites do bom senso, e invade sem dó, e sem piedade, a intimidade, a liberdade, a individualidade, a personalidade” (LAUAND, 2005, p. 129). Como vimos em Giumbelli, como os membros foram “privados de sua autonomia” (GIUMBELLI, 2002, p. 217), Lauand explica que eles se deixam “moldar por mãos violentas, achando que com isso estão sendo fiéis a Deus” (LAUAND, 2005, p. 129).

Um exemplo do que Lauand acaba de colocar acima, aparece no documento no seu *item 5* - Vestuário e *item 6* - Jóias, apresentando as “regrinhas” que acabam destruindo a “individualidade” (LAUAND, 2005, p. 129). Giumbelli demonstra que as pesquisas francesas, vêm se destacando na precaução e até no combate às seitas. Estes estudos apontam para alguns pontos importantes para se detectar uma seita. E um dos aspectos, que estão presentes no discurso do documento que estamos analisando, é o artifício da “manipulação mental”. Como podemos ver, acaba provocando no membro que decidir seguir tais orientações ascéticas, a completa “ruptura do adepto com o universo de origem”. Portanto sejam adventistas, sejam outros movimentos, eles são sectários por serem simplesmente “organizações que atacam a integridade das pessoas” (GIUMBELLI, 132 e 135).

Conseguimos perceber este ascetismo no documento quando ele diz:

... O cristão deve se vestir com modéstia, decência, bom-senso, evitando a sensualidade provocativa tão comum da moda, e sem ostentação de “ouro, pérolas ou pedras preciosas, ou vestuário dispendioso” [...] Os princípios bíblicos da modéstia e da beleza interior [...] deixam bem claro que o cristão deve abster-se do uso de joias e de outros ornamentos, como bijuterias e piercing, e de tatuagens...

De onde será que o documento tirou tal ideia? Ellen Gold White escreveu:

A Bíblia ensina modéstia no vestuário [...] Isto proíbe ostentação nos vestidos, cores berrantes, profusa ornamentação. Tudo que tenha o objetivo de chamar a atenção para a pessoa, ou provocar admiração, está excluído do traje modesto recomendado pela Palavra de Deus.

Nosso vestuário não deve ser dispendioso - não "com ouro, ou pérolas, ou vestidos preciosos" (WHITE, 1997, p. 287).

O apóstolo exorta as mulheres cristãs a manterem vida pura e serem modestas no traje e no comportamento. "O enfeite delas", aconselhou, "não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro; na compostura de vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus." [...] O adorno interior de um espírito manso e quieto é inestimável. Na vida do verdadeiro cristão o adorno externo está sempre em harmonia com a paz e a santidade internas [...] O sacrifício e a negação do eu assinalarão a vida do cristão. E a evidência de que o gosto está mudado será vista no vestuário de todo aquele que anda na vereda aberta para os redimidos do Senhor (WHITE, 1999, p. 523).

O próprio documento faz menção deste texto: "Trajar-se com simplicidade e abster-se de ostentação de joias e ornamentos de toda espécie está em harmonia com nossa fé" (WHITE, 2002, p. 366).

No fundo como diz Jean Lauand, o que mais o movimento deseja é fazer o "Eu" do membro "desaparecer", para Lauand, "o fim corporativo toma todos os espaços, compromete a liberdade individual até a raiz", de forma que "a alma singular se perde no corpo da instituição" (LAUAND, 2005, p. 95). Vejamos o enfoque do discurso da líder carismática:

O sacrifício e a negação do eu assinalarão a vida do cristão. E a evidência de que o gosto está mudado será vista no vestuário de todo aquele que anda na vereda aberta para os redimidos do Senhor (WHITE, 1999, p. 523).

Discursos como este, fazem um grande mal à sociedade em que estes movimentos se instalam. Movimentos que se comprazem em obrigar seus membros a sacrificarem seus gostos, seus desejos e suas vontades. Matam o prazer. O mais danoso, é que, estabelecendo uma conduta de comportamento e vestuário, como indício de santidade, faz com que todas as pessoas do movimento, se esforcem uniformemente em viver a *Norma*. E mais: transformam uns em juizes dos outros. Uma verdadeira tragédia social. Na verdade, transformam pessoas criativas e alegres, em autômatos seguidores de *Normas*. Segundo Lauand,

Trata-se de um mal indubitável contra pessoas, contra cristãos, contra seres humanos que pensavam ter encontrado na Obra uma forma de servir a Deus, mas o que encontraram foi uma perda progressiva de identidade e, por conseguinte, uma perda progressiva da alegria, a ponto de até perderem o amor à vida (LAUAND, 2005, p. 128-129).

Falando em perda da alegria e amor à vida, o documento no seu *item 7*, sobre a Sexualidade humana, diz: "O fiel adventista deve evitar também o jugo desigual, relacionando-se afetivamente e unindo-se em matrimônio somente com alguém que compartilhe sua fé" (NORMAS, 2012). Na mesma direção a líder carismática diz: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis" (WHITE, 1997, p. 404).

Desta forma o que percebemos é um item para fortalecer o sectarismo e o separatismo. Se já não bastasse a ideia de não permitir o relacionamento entre pessoas

de outras denominações e religiões, temos também embutido nesta tentativa, o desejo de não misturar as raças, status social e intelectual. Só podemos atribuir tal controle e destruição da identidade, ao uso de técnicas de intensa lavagem cerebral. É tão grande a perda de autonomia sobre a vida, que os membros não discordam de nada, seguem calados os conselhos racistas da líder.

Ellen G. White em *Mensagens Escolhidas Vol II* escreve:

Devemos tratar o homem de cor com o mesmíssimo respeito com que tratamos o branco [...] Mas há uma objeção ao casamento da raça branca com a preta [...] Os filhos desses casamentos mistos têm um sentimento de amargura para os pais que lhes deram essa herança para toda a vida [...] Por esta razão, caso não houvesse outras, não deveria haver casamentos entre raças branca e de cor (WHITE, 2000a, p. 343-344).

Quando os editores (Casa Publicadora Brasileira) dos livros tentam explicar o motivo de, no século 21, colocar textos tão segregacionistas em suas publicações, como não aconselhar unir em casamento homens e mulheres de diferente formação étnica e cultural, o movimento diz:

Elas foram escritas em 1896 e 1912, respectivamente, e foram escolhidas para publicação neste volume porque apresentavam os princípios básicos envolvidos, revelando assim por que tais casamentos não devem ser incentivados. É declarado que essas uniões podem com facilidade "criar discussão e confusão". Outra razão apresentada por ela para desaconselhar tais casamentos parece ser a "desvantagem" que eles impõem sobre a prole, e isso pode ocasionar "um sentimento de amargura para com os pais ... [que deram aos filhos] essa herança para toda a vida" (WHITE, 2000a, p. 483).

Ou seja, ao tentar explicar, reafirmam que ser filho de raças diferentes é ruim – causa amargura. O documento no *item 7*. continua condenando a sexualidade. Condenam o sexo pré-marital, o sexo extraconjugal; a prostituição (feminina ou masculina); condenam a relação entre pessoas do mesmo sexo; o travestismo; condenam os pensamentos e desejos impuros; condenam a pornografia e a masturbação. Primeiramente precisamos pensar quem são estes que legislam sobre a sexualidade alheia, e vemos que, é o discurso da líder carismática sendo seguido a qualquer preço, com a justificativa de ser um discurso divino.

Vejamos como a líder carismática Ellen Gold White inicia sua fala:

Seu caso me foi apresentado em visão. Vi que estava enganado quanto a si mesmo, que não estava no favor de Deus. Praticara a masturbação até ser mero farrapo humano. Foi-me mostrado que esse vício é uma abominação à vista de Deus (WHITE, 1996, p. 452).

A líder não esconde sua clarividência (LAUAND, 2005, p. 108). Mas na sua sabedoria sobrenatural ela diz:

Pessoas do sexo feminino possuem menos força vital [...] Nelas, os resultados da masturbação são observados em várias enfermidades, tais

como secreções, hidropisia, dores de cabeça, perda de memória e visão, grande fraqueza nas costas e região lombar, afecções da coluna e em muitos casos decadência mental. O humor canceroso [...] que permaneceria inativo em seu organismo durante toda a vida, inflama-se e inicia sua obra devoradora e destrutiva. A mente é muitas vezes arruinada ao extremo, vindo a ocorrer a insanidade (WHITE, 2005, p. 122)

Como discutir, discordar ou debater sobre um discurso que sua líder e os seus seguidores julgam serem vindos diretamente do Céu? Como pessoas inteligentes, seguem tais conselhos sem qualquer reflexão? Segundo Jean Lauand, o membro é só uma vítima. “Na prática [o membro] que cumpre as mil e uma obrigações que parecem derivar desse contrato [divino], o faz porque é nobre, porque acha que cumpre a vontade de Deus” (LAUAND, 2005, p. 79).

Agora, o mais audacioso de tudo, é o movimento achar que está capacitado a dar conselhos sobre Saúde (Medicina). No seu *item 8*, o documento diz:

A dieta vegetariana é o ideal de Deus para o ser humano e também a abstinência de qualquer tipo de bebida alcoólica e de tudo que seja prejudicial à saúde humana, como bebidas cafeinadas e drogas. As boas coisas que Deus criou para o ser humano devem ser usadas com equilíbrio e sabedoria. As coisas más devem ser totalmente evitadas (NORMAS, 2012).

A pergunta aqui é a seguinte: Estes textos na verdade que são os ensinamentos da líder carismática, que são seguidos como sendo Ciência pelos membros, são debatidos ou refletidos? São cientificamente provados ou recomendados? O grande perigo destes conselhos como vimos acima é que são seguidos como conselhos “infalíveis” (GIUMBELLI, 2002, p. 98) e “profecias” divinas (LAUAND, 2005, p. 108). Vejamos alguns conselhos que nos mostrarão a ingenuidade daqueles que o seguem, bem como a insanidade de quem os elaborou.

Mais uma vez faço a pergunta: por que a instituição decidiu elaborar tal documento? Neste contexto, gostaria de olhar alguns conselhos da líder. Afinal é dali que parte toda a construção do documento. Com a palavra a líder carismática:

“O costume de comer apenas duas vezes por dia, em geral, demonstra-se benéfico à saúde” (WHITE, 1997, p. 321).

“O Senhor aconselha a igreja remanescente a rejeitar o uso de alimentos cárneos, chá, café e outros alimentos nocivos” (WHITE, 2002, p. 381).

“Nem chá nem café devem ser servidos [...] bebidas destruidoras da saúde” (WHITE, 2002, p. 431).

“Nem um grama de carne deve entrar em nosso estômago. O comer carne não é natural” (WHITE, 2002, p. 380).

“Câncer, tumores e moléstias do pulmão são em grande escala produzidos por comer carne” (WHITE, 2002, p. 383).

“Segundo a Luz que Deus me deu, a predominância do câncer e dos tumores é em grande parte devida ao uso abundante de carne” (WHITE, 2002, p. 388).

“Todo aquele que transgride as leis da saúde será certamente visitado com o desagrado de Deus” (WHITE, 2002, p. 402).

“Entre os que estão aguardando a vinda do Senhor, o comer carne será afinal abandonado; a carne deixará de fazer parte de sua alimentação” (WHITE, 2002, p. 381).

Vemos aqui claramente que a líder se coloca como porta voz de Deus e dá conselhos que nunca foram citados do livro base do cristianismo: a Bíblia. E também não dá a fundamentação científica para estas afirmações. Nesta altura da pesquisa, pergunto: Quem elabora textos como o que vimos até o momento merece confiança e credibilidade?

Considerações finais

Na *Conclusão* do documento temos:

As recomendações apresentadas [...] são conselhos e orientações a serem seguidos com oração, como resultado de profundo relacionamento pessoal com Deus, na busca de Suas verdades e de Sua presença na primeira hora de cada dia [...] A Palavra de Deus e os conselhos divinos que nos foram transmitidos pelo ministério profético de Ellen G. White nos exortam, como Adventistas do Sétimo Dia, a viver um estilo de vida que seja uma resposta de amor à bondade, à graça e ao infinito amor de Deus por nós. O fruto do Espírito deve permear todas as dimensões do nosso viver, proporcionando equilíbrio entre os aspectos interiores do ser e os exteriores do fazer (NORMAS, 2012).

Depois de analisarmos o documento (JOSGRILBERG, 2017), concluímos que na verdade, o material é uma sistematização e atualização dos escritos da líder carismática do século XIX. O que vemos é que se alguém entra para o grupo e começa a seguir tais orientações, romperá com o ordinário, com o cotidiano, romperá com suas raízes culturais e pessoais⁹.

Segundo Emerson Giumbelli,

⁹Pensemos no Brasil. O café que já foi o principal produto de exportação não é só uma característica econômica do país, mas um aspecto cultural. O café faz parte do jeito de ser do brasileiro. O café está presente inclusive em como o brasileiro estabelece suas relações, o cheiro de café é um tesouro de memória de muitos brasileiros. O café é tão presente na cultura brasileira, que aqui nós não fazemos o desjejum matinal, nós tomamos “Café da Manhã” (<http://brasilecola.uol.com.br/historia/o-cafe-no-brasil-suas-origens.htm> - acessado em 19/02/2018); Ao apresentar o café como vilão a instituição destrói a raiz do brasileiro. Ellen Gold White chega a escrever: aqueles usam tabaco, oferecem “incenso [...] a majestade satânica”, e logo em seguida no mesmo escrito ela diz que os argumentos apresentados contra o tabaco, “podem também ser aplicados contra o uso do café”. Ou seja, “Satanás é quem reclama essa honra” (WHITE, 2001, p. 34-35).

Não é o conteúdo doutrinal, religioso ou não, que produz o desvio sectário, mas a atração, o aliciamento, a ruptura com o exterior, a dificuldade de lá sair (GIUMBELLI, 2002, p. 101).

Como diz Giumbelli no texto acima, “não é o conteúdo doutrinal, religioso ou não, que produz o desvio sectário, mas [...] a ruptura com o exterior” (GIUMBELLI, 2002, p. 101). O meu desejo nesta pesquisa é apresentar o perigo que representa qualquer tipo de seita que conduz as pessoas a romperem consigo mesmas. Quero alertar que estes diversos rompimentos destroem de tal forma o *ser*, que estes sem o grupo não possuem mais nada. Seu *eu* se dissolveu com o grupo (LAUAND, 2005, p. 95). Portanto aqueles que forem atraídos para estas seitas serão arrancados de suas raízes (LAUAND, 2005, p. 99), serão completamente despersonalizados, conseqüentemente terão grande dificuldade para depois de lá saírem. Sendo assim, os que adotarem o *Estilo de Vida e a Conduta Cristã* proposta pela Igreja Adventista do 7º. Dia, automaticamente romperão laços familiares e fraternos, o que os deixará extremamente vulneráveis para a exploração psíquica, pessoal e financeira. O que Giumbelli classificaria como “triplo estelionato: intelectual, moral e financeiro” (GIUMBELLI, 2002, p. 98). Eis o risco.

Bibliografia

GIUMBELLI, Emerson. *O Fim da Religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*, São Paulo/SP: ATTAR Editorial, 2002

JOSGRILBERG, Rui. *Hermenêutica de textos religiosos*. Revista Internacional d'Humanitats, Ano XX – Número 39/40, Universidade Autônoma de Barcelona & Universidade de São Paulo – CEMOrOc, 2017

LAUAND, Jean; FERREIRA, Dario Fortes; SILVA, Marcio Fernandes da. *Opus Deis: os bastidores*, Campinas/SP: VERUS Editora, 2005

LINDHOLM, Charles. *Carisma: êxtase e perda de identidade na veneração ao líder*, Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar Editora, 1993

WHITE, Ellen Gold. *Atos dos Apóstolos*, Tatuí/SP: CPB, 1999

WHITE, Ellen Gold. *A Ciência do Bom Viver*, Tatuí/SP: CPB, 1997

WHITE, Ellen Gold. *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, Tatuí/SP: CPB, 2000

WHITE, Ellen Gold. *Mensagens Escolhidas Vol II*, Tatuí/SP: CPB, 2000a

WHITE, Ellen Gold. *O Lar Adventista*, Tatuí/SP: CPB, 2003

WHITE, Ellen Gold. *Orientação da Criança*, Tatuí/SP: CPB, 1996

WHITE, Ellen Gold. *Santificação*, Tatuí/SP: CPB, 2001

WHITE, Ellen Gold. *Testemunhos para a igreja*, Vol III, Tatuí/SP: CPB, 2002

WHITE, Ellen Gold. *Testemunhos sobre conduta sexual, adultério e divórcio*, Tatuí/SP: CPB, 2005

WILSON, TED. *In Conferência Geral da Igreja Adventista do 7º. Dia – 03/07/2010 – Atlanta/USA (Presidente da Instituição)*, Revista Mais Destaque, São Paulo/SP, Ano 6, número 33, julho/agosto de 2010.

Bibliografia digital

BRAGA, Luigi. <https://www.youtube.com/watch?v=EGeQphzB7Jw#action=share> – acessado em 06/02/2018

DAS. <https://www.youtube.com/watch?v=k2NB-pyfipU> – acessado em 06/02/2018

CAFÉ. <http://brasilecola.uol.com.br/historia/o-cafe-no-brasil-suas-origens.htm> - acessado 19/02/2018

Manual IASD 2016. <http://depinstitucional.s3.amazonaws.com/pt/adventistas.org-manual-da-igreja-2015.pdf> - (capítulo 12) - acessado em 06/02/2018

Normas Cristãs. <http://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/declaracoes-e-documentos-oficiais/estilo-vida-conduta-crista/> - acessado em 06/02/2018

SIQUEIRA, Reinaldo. <http://www.revistaadventista.com.br/blog/2016/10/22/ministerio-relevante/> - acessado em 06/02/2018

WILSON, Ted. *Mensagem do Presidente da Associação Geral IASD*. <https://news.adventist.org/pt/todas-as-noticias/noticias/go/2017-09-09/a-special-message-from-ted-nc-wilson-president-of-the-seventh-day-adventist-world-church/> mensagem de 09/09/2017 (acessado em 09/02/2018)

WILSON, Ted. *Adventist Review*. <http://www.revistaadventista.com.br/conferencia-geral-2015/pastor-ted-wilson-e-reeleito-presidente-mundial/> - 03/07/2015

Recebido para publicação em 21-04-18; aceito em 15-05-18